contrapontos
DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22468
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

A ARTE DE FABULAR NA ESCOLA: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E SUBJETIVAÇÃO

THE ART OF STORYTELLING IN SCHOOL: MEDIATION, AESTHETIC EXPERIENCE, AND SUBJECTIVATION

EL ARTE DE CONTAR HISTORIAS EN LA ESCUELA: MEDIACIÓN, EXPERIENCIA ESTÉTICA Y SUJETIVACIÓN

LICENÇA CC BY:
Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.

Lovani Volmer
Universidade Feevale

Andressa Amaro Prass
Acadêmica de Pedagogia na Universidade Feevale

Márcia Tatiana Funke Dieter
Universidade Feevale

Artigo recebido em: 11/08/2026
Aprovado em: 29/09/2026

Resumo: Apesar da importância da literatura para a constituição do sujeito e da valorização da leitura nas políticas públicas brasileiras, em especial o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD Literário), ainda há poucos estudos sobre como a mediação literária é desenvolvida na escola. Partindo do pressuposto de que as estratégias adotadas pelos docentes são determinantes para o engajamento dos estudantes, este artigo analisa como a leitura literária é concebida na Educação Básica. Para tanto, desenvolveu-se um estudo de caso de abordagem qualitativa em uma escola municipal de Novo Hamburgo (RS). A pesquisa acompanhou as ações de um projeto de mediação de leitura conduzido por uma professora especialista. Para a construção dos dados, utilizaram-se observação participante, entrevistas semiestruturadas com a mediadora e a equipe pedagógica, além de registros em diário de campo. Os resultados evidenciam o papel indispensável do professor na promoção da pluralidade de interpretações e da fruição estética, preservando a literatura como uma experiência essencial para a formação humana integral.

Palavras-chave: leitura literária; mediação de leitura; ensino fundamental; formação de leitores.

Abstract: Despite the importance of literature for the constitution of the subject and the promotion of reading in Brazilian public policies, especially the National Program for Books and Educational Material (PNLD Literário), there are still few studies on how literary mediation is developed in schools. Drawing on the assumption that the strategies adopted by teachers are decisive for student engagement, this article analyzes how literary reading is conceived in Basic Education. To this end, a qualitative case study was conducted in a municipal school in Novo Hamburgo (RS). The research monitored the activities of a reading mediation project led by a specialist teacher. For data collection, participant observation, semi-structured interviews with the mediator and the pedagogical team, and field diary records were utilized. The results highlight the indispensable role of the teacher in promoting a plurality of interpretations and aesthetic enjoyment, preserving literature as an essential experience for integral human development.

Keywords: literary reading; reading mediation; elementary school; reader development.

Resumen: A pesar de la importancia de la literatura para la constitución del sujeto y de la valorización de la lectura en las políticas públicas brasileñas, especialmente el Programa Nacional del Libro y del Material Didáctico (PNLD Literário), aún hay pocos estudios sobre cómo se desarrolla la mediación literaria en la escuela. Partiendo del supuesto de que las estrategias adoptadas por los docentes son determinantes para el compromiso de los estudiantes, este artículo analiza cómo se concibe la lectura literaria en la Educación Básica. Para ello, se desarrolló un estudio de caso con enfoque cualitativo en una escuela municipal de Novo Hamburgo (RS). La investigación dio seguimiento a las acciones de un proyecto de mediación de lectura liderado por una profesora especialista. Para la construcción de los datos, se utilizaron la observación participante, entrevistas semiestructuradas con la mediadora y el equipo pedagógico, además de registros en diario de campo. Los resultados evidencian el papel indispensable del profesor en la promoción de la pluralidad de interpretaciones y del disfrute estético, preservando la literatura como una experiencia esencial para la formación humana integral.

Palabras clave: lectura literaria; mediación de lectura; educación primaria; formación de lectores.

INTRODUÇÃO

A literatura contribui decisivamente para a constituição do sujeito (Cândido, 2011) ao viabilizar experiências éticas, estéticas e sociais, oferecendo subsídios para a elaboração das emoções, a reflexão sobre a própria existência e a ampliação do repertório simbólico. O contato com o texto literário na infância e na juventude, por sua vez, potencializa a construção da identidade, favorecendo o desenvolvimento intelectual, emocional e cultural. Esse caráter formativo concretiza-se mediante a participação ativa do sujeito na construção dos sentidos da obra. O leitor é constantemente desafiado a sair de uma postura passiva e imergir no texto, preenchendo suas lacunas e subentendidos com suas próprias vivências, sentimentos e hipóteses interpretativas.

Diante desse potencial humanizador, ganham relevância as políticas públicas de acesso ao livro, com destaque para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD Literário), uma política pública de quase nove décadas de história que, criada pelo Ministério da Educação, distribui, desde 2017[1], além dos livros didáticos, obras literárias às escolas da Educação Básica de forma sistemática e gratuita. As obras disponibilizadas são avaliadas por especialistas, seguindo critérios de qualidade que buscam ampliar o repertório cultural dos estudantes, favorecer práticas de leitura e letramento e possibilitar o acesso ao potencial humanizador e transformador da literatura (Brasil, 2021).

Entretanto, a simples disponibilização física dos acervos trazidos pelo PNLD não garante, por si só, a formação de leitores autônomos. É no espaço escolar e, mais especificamente, nas práticas pedagógicas de mediação docente que o direito à literatura ganha concretude. Por impactar diretamente a forma como os estudantes compreendem a si mesmos e à sociedade, a mediação das obras distribuídas pelo programa demanda intencionalidade pedagógica, reflexão crítica e responsabilidade ética. Nesse cenário, o presente artigo investiga como a mediação da leitura literária é desenvolvida no contexto escolar, mais especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e quais estratégias favorecem a formação de leitores.

A literatura e a constituição do sujeito

As narrativas, reais ou ficcionais, acompanham a humanidade ao longo dos séculos, mantendo-se preservadas, principalmente, pela oralidade e pela escrita. Conforme aponta Nancy Huston (2010), a necessidade de inventar e ouvir histórias é intrínseca à vida humana, funcionando como o

1 O PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) é regulamentado pelo Decreto n. 9.099, de 18 de julho de 2017, que foi atualizado pelo Decreto n. 12.021, de 16 de maio de 2024.

estofo principal com o qual construímos nossa realidade, nossa identidade e o próprio significado de estar no mundo. O cérebro humano é, essencialmente, uma estrutura direcionada à busca de padrões e à criação de significados em formato narrativo. Ao imergir em uma história, ativamos redes cognitivas e afetivas profundas que nos permitem simular cenários, prever comportamentos e exercitar a empatia. Assim, a fabulação[2] atua como uma ponte entre o cognitivo e o emocional, modulando nossa percepção e nos fornecendo as ferramentas simbólicas necessárias para habitar o mundo.

Entretanto, essa aproximação entre leitor e obra não ocorre de forma espontânea. Para Petit (2008), o encontro significativo com a literatura depende da presença de um mediador capaz de apresentar a obra como uma experiência estética e humana, aproximando o leitor do texto para que ele possa construir sua própria relação com a narrativa. Por isso, além da dimensão estética e cultural defendida por Petit (2008), a literatura também pode ser compreendida a partir dos processos cognitivos envolvidos na leitura, pois permitem compreender como determinadas estratégias de mediação mobilizam a atenção, a emoção e a memória, tornando mais significativa a experiência literária.

No processo de mediação literária, todo o sistema atencional é mobilizado, alternando-se e complementando-se entre a atenção reflexa e a atenção voluntária. A atenção reflexa consiste em um processo inconsciente, desencadeado por estímulos que apresentam novidade e contraste. Nesse tipo de processamento, o percurso da informação acontece no sentido ascendente (bottom-up), no qual os estímulos sensoriais são captados pelos órgãos dos sentidos, passam pelos sistemas iniciais de seleção atencional e, posteriormente, são processados pelas regiões corticais responsáveis de forma consciente (Cosenza; Guerra, 2014; Fregni, 2019; Amaral; Guerra, 2022). No contexto da leitura literária, elementos, como ilustrações, mudanças no enredo, conflitos, suspense e clímax podem atuar como estímulos capazes de capturar automaticamente o foco atencional dos estudantes por meio da exposição diversificada.

Por sua vez, a atenção voluntária corresponde a um processamento descendente (top-down), no qual o indivíduo direciona conscientemente seu foco para um estímulo em função de seus objetivos, interesses ou motivações pessoais (Cosenza; Guerra, 2014; Fregni, 2019; Amaral; Guerra, 2022). Na mediação literária, esse tipo de atenção é favorecido pela seleção de obras adequadas à faixa etária, alinhadas aos interesses da turma e relacionadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, promovendo maior engajamento ao longo da leitura. Transpondo esses conhecimentos para a prática pedagógica, compreende-se que a escolha da obra exerce influência direta sobre a modulação do sistema atencional. Aspectos visuais, como capa, ilustrações, tipografia e organização gráfica, aliados a elementos narrativos, como personagens, enredo e desfecho, podem favorecer ou dificultar a manutenção do foco atencional dos estudantes, repercutindo diretamente na qualidade do processamento das informações.

Além das características do livro, Fregni (2019) corrobora para a compreensão da atuação do mediador nessa modulação. Recursos, como a variação da entonação e do ritmo da voz, o uso de pausas estratégicas, expressões faciais, gestos e perguntas provocativas caracterizam-se como elementos de variação sensorial. Quando associados aos interesses e saberes prévios dos estudantes, esses recursos constituem ferramentas potentes para manter os sistemas atencionais continuamente mobilizados.

2 "Fabulação", neste estudo, alinha-se à perspectiva de Antonio Candido (1988), que a define como um direito humano fundamental e uma necessidade vital de ordenação social. Para além da fruição estética, o termo adquire contornos filosóficos ao incorporar a "potência do falso", de Gilles Deleuze (1990), mecanismo capaz de fraturar discursos hegemônicos para convocar "um povo que falta". Consolida-se, por fim, como uma escolha metodológica de reparação nos moldes da "fabulação crítica", de Saidiya Hartman (2008), cujo propósito é preencher com sensibilidade e imaginação as lacunas e violências do arquivo histórico oficial.

Para além da atenção, essa experiência fabuladora cria condições fisiológicas altamente favoráveis à aprendizagem. As histórias têm o potencial de ativar o sistema emocional, atribuindo valência afetiva ao ato de ler. Conforme Amaral e Guerra (2022), emoções positivas aumentam a motivação, favorecem o engajamento e mobilizam as funções executivas, como a memória de trabalho, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva, além de contribuírem decisivamente para a consolidação da memória. Conteúdos associados a experiências emocionalmente significativas são registrados e recuperados com maior facilidade porque o cérebro dispõe de mecanismos que priorizam informações consideradas relevantes. Nesse cenário, as emoções atuam como um marcador de relevância, sinalizando quais vivências merecem maior investimento cognitivo e armazenamento na memória de longo prazo.

Ainda, a mediação de leitura literária potencializa-se ao envolver simultaneamente diferentes vias sensoriais: a narrativa oral estimula o processamento auditivo; as ilustrações mobilizam o sistema visual; e experiências que incorporam recursos táteis ou outros estímulos ampliam ainda mais essa vivência. Como essas informações são processadas de forma síncrona em diferentes regiões corticais, estabelecem-se múltiplas redes de conexões neurais. Quanto maior a integração dessas conexões, mais robusto torna-se o registro de memória, favorecendo a consolidação da experiência e promovendo uma aprendizagem literária significativa, duradoura e humanizadora (Cosenza; Guerra, 2014).

Esse caráter formativo da literatura ocorre, pois, a partir da participação ativa do leitor na construção dos sentidos da obra, em consonância com o que aponta Iser (1999), "o leitor é arrancado de seu assento confortável e mergulhado na situação" (Iser, 1999, p. 19), exigindo que ele preencha as lacunas do texto com suas próprias vivências, construindo novos sentidos. Nessa perspectiva, a literatura contribui para a constituição do sujeito, ao possibilitar experiências éticas, estéticas e sociais (Candido, 2011), que permitem ao sujeito elaborar emoções, refletir sobre a própria existência e ampliar a compreensão da realidade. Conforme Petit (2008), o contato com a literatura já na infância potencializa a construção de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento intelectual, emocional e cultural. Assim, a literatura permite a formação humana, ao possibilitar ao leitor interpretar o mundo, ressignificar suas experiências e construir novas formas de compreender a si próprio e aos outros.

Nessa perspectiva, torna-se necessário compreender como o encontro entre leitor e obra é promovido no contexto escolar. Afinal, mais do que olhar para a literatura como um conteúdo escolar, a escola tem um papel essencial na formação leitora dos sujeitos, porque é nela que muitas crianças e jovens têm acesso pela primeira vez e, talvez, somente nesse espaço, à literatura. Como afirma Volmer (2015),

> é grande a responsabilidade da escola na seleção das narrativas a serem trabalhadas com os alunos – sem se esquecer da abordagem, ou seja, do que se faz com essas narrativas, pois é do conjunto dessas leituras e de outras que farão fora do espaço escolar que hão de se constituir parte das histórias de vida dessas crianças (Volmer, 2015, p. 20).

A literatura tem potencial para constituir parte das histórias de vida das crianças, influenciando a forma como compreendem a si mesmas, o outro e o mundo. Por isso, é fundamental que a seleção das obras literárias no contexto escolar aconteça mediante uma reflexão crítica, intencionalidade pedagógica e responsabilidade ética, uma vez que sua contribuição para a formação dos sujeitos jamais será neutra. Como afirma Adichie (2019), "as histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar" (Adichie, 2019, p. 32). As-

sim, a literatura pode tanto reforçar estigmas e estereótipos quanto favorecer o reconhecimento da pluralidade dos sujeitos e de suas histórias, o que torna indispensável a mediação de obras de reconhecida qualidade estética e literária, capazes de ampliar o repertório cultural e favorecer a formação humana dos estudantes.

Assim, é preciso que se volte o olhar para as obras literárias distribuídas pelo PNLD, principal política pública brasileira de distribuição de obras literárias às escolas da Educação Básica. Entretanto, a disponibilização dos livros não garante a formação de leitores, sendo tão importante quanto o acesso ao acervo a forma como essas obras são selecionadas e mediadas.

A mediação de leitura no contexto escolar: um estudo de caso

A mediação de leitura apresentada neste estudo foi realizada no segundo semestre de 2025 em uma escola municipal de Ensino Fundamental do município de Novo Hamburgo, localizado na região metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. A escola foi selecionada por desenvolver institucionalmente um projeto permanente de mediação de leitura literária. A opção por realizar um estudo de caso se deve à possibilidade de compreender de forma mais consistente os processos de mediação da leitura literária em seu contexto real.

Assim, com o objetivo de analisar como a leitura literária é concebida e mediada no contexto escolar, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a observação participante, entrevistas semiestruturadas e diário de campo (Prodanov; Freitas, 2013). O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo de Moraes (1999), possibilitando a organização, categorização e interpretação dos dados produzidos à luz do referencial teórico.

Inicialmente, realizou-se uma entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental, a fim de identificar as ações institucionais de incentivo à leitura literária, as políticas de formação de leitores desenvolvidas pela escola, os processos de seleção, aquisição e organização do acervo, a utilização dos livros pelos professores, os projetos de leitura promovidos ao longo do ano letivo, a participação da equipe gestora na organização dessas iniciativas e as percepções das entrevistadas acerca das potencialidades e limitações do PNLD.

Em sequência, foram realizadas observações de duas aulas de mediação da leitura literária, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, totalizando quatro horas de observação. Durante esse período, os registros foram sistematizados em diário de campo, contemplando aspectos relacionados às estratégias de mediação, à participação dos estudantes e às interações estabelecidas durante as atividades. Paralelamente, foi entrevistada a professora de mediação literária, buscando compreender sua trajetória como leitora e mediadora da leitura literária, as concepções que orientam sua prática pedagógica, os critérios adotados para a seleção das obras, as estratégias de mediação utilizadas, a organização dos espaços e das atividades de leitura, bem como os projetos de incentivo à leitura desenvolvidos pela escola e sua percepção acerca do acervo literário disponível e das políticas de distribuição de livros.

O contexto

O estudo de caso foi realizado em uma Escola da Rede Municipal, no Bairro Ideal, em Novo Hamburgo, que acolhe por volta de 455 alunos do 1º ao 7º ano nos turnos matutino e vespertino,

distribuídos em nove salas de aula com perspectiva de expansão para os anos finais do ensino fundamental. O trabalho educativo é sustentado por uma equipe diversa de 30 professores, 10 estagiários voltados à inclusão, além de profissionais de apoio, gestão, secretaria, biblioteca, informática e orientação. O espaço físico destaca-se pela estrutura adequada para aprendizagem e vivências, incluindo laboratório de tecnologias, sala de recursos para atendimento especial, ginásio, pátio coberto, biblioteca própria integrada à Biblioteca Comunitária Fábrica do Saber. No aspecto socioeconômico, a maioria dos responsáveis são trabalhadores e são raros os estudantes em vulnerabilidade social. A escola conta com bons resultados acadêmicos, evidenciados pela nota 7,3 no IDEB 2025, acima da média da cidade, além da taxa de aprovação de 98% e evasão escolar praticamente inexistente.

O principal ambiente destinado à leitura é a biblioteca escolar, organizada por uma bibliotecária e composta por um acervo diversificado de obras literárias e não literárias, além de mesas de estudo e espaço para atividades de mediação literária (Figura 1). As obras destinadas aos anos iniciais, por exemplo, ocupam a parte de baixo das estantes, de modo que as crianças têm acesso aos livros e podem manuseá-los sem necessariamente a intervenção de um adulto. Complementarmente, as salas de aula contam com cantos de leitura, ampliando o acesso dos estudantes aos livros.

Figura 1 – Biblioteca



Fonte: dados da pesquisa (2026).

A escola também desenvolve uma política institucional de incentivo à leitura, articulada por um departamento literário, que promove ações permanentes, como a Parada da Leitura, momento semanal em que todos os estudantes e profissionais interrompem suas atividades simultaneamente para vinte minutos de leitura. Além disso, o projeto Leia para Mim promove a integração entre diferentes faixas etárias por meio de turmas que leem umas para as outras, enquanto a Feira do Livro e o programa Autor Presente integram toda a comunidade escolar e contribuem para a consolidação de uma cultura leitora no ambiente educativo. O PNLD torna-se também uma política que fomenta a leitura literária na escola. Conforme a coordenadora pedagógica, a escola recebeu, no ano de 2019, pelo programa, um expressivo acervo de obras que contribuíram significativamente para a ampliação do acervo da biblioteca escolar. Na Figura 2, que segue, documentam-se alguns exemplares encontrados no acervo da escola, como "*Lili inventa o mundo*", de Mario Quintana; "*Fábulas de la fontaine en cordel*", de Wilson Marques; "*Malala: a menina que queria ir para a escola*", de Adriana Carranca; e "*A revolta das princesas*", de Celine Lamour-Crochet e Lisbeth Renardy.

Figura 2 – Obras do PNLD Literário disponibilizadas no acervo da biblioteca



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Conforme os relatos da equipe gestora evidenciam, não há uma metodologia única para a utilização dos livros, cabendo a cada docente integrá-los ao planejamento de acordo com os objetivos de aprendizagem, os projetos desenvolvidos e as necessidades da turma. Dessa forma, o acervo da biblioteca ultrapassa a função de empréstimo e passa a constituir um recurso pedagógico que subsidia diferentes estratégias de mediação da leitura, articulando-se aos conteúdos curriculares e às experiências vivenciadas pelos estudantes. Embora essa flexibilidade favoreça práticas contextualizadas e atribua sentido ao uso da literatura no cotidiano escolar, sua incorporação para finalidades estritamente curriculares corre o risco de priorizar o aspecto temático, secundarizando a dimensão literária.

Nesse horizonte de tensões e possibilidades, o investimento no fomento à leitura alinha-se ao pensamento de Volmer (2015), ao reconhecer a escola como um espaço privilegiado de garantia do direito à literatura, como reconhece Candido (2011). Para muitas crianças, é na escola que ocorre o primeiro contato com os livros e, em diversos casos, esse pode ser o único espaço de acesso a obras literárias. Além disso, é nesse ambiente que a leitura pode ser ressignificada como uma experiência de prazer, fruição e construção de sentidos ou, ainda, ter o interesse do estudante fortalecido. Diante dessa responsabilidade, cabe à escola realizar escolhas criteriosas tanto no que se refere às obras que compõem seu acervo como em relação à abordagem, transcendendo o caráter utilitário, uma vez que elas passam a integrar as histórias de vida dos estudantes, influenciando a constituição de sua subjetividade, de seus valores e das formas como compreendem a si mesmos, o outro e o mundo.

Leitura literária no contexto escolar

Integradas à rotina escolar em dois períodos semanais por turma, até o 4º ano, as práticas de mediação de leitura são conduzidas por uma professora especialista durante o horário de planejamento do corpo docente. O processo mediador ganha forma antes mesmo do encontro com os alunos, na curadoria intencional das obras, selecionadas rigorosamente a partir da faixa etária e dos interesses do grupo.

Os encontros podem ocorrer na sala de aula ou na biblioteca da escola. Quando realizados na biblioteca, o espaço é organizado com tapete e materiais de apoio para proporcionar um ambiente mais acolhedor para a leitura. O andamento da mediação acontece quando a professora apresenta o livro escolhido e realiza a leitura ou a contação de história, de acordo com o que escolhe para o momento. Em sequência, conduz atividades relacionadas à obra, como conversas sobre a história, realizadas de forma livre, trazendo as impressões das crianças, assim como os seus sentimentos, pensamentos, ideias sobre a história que acabaram de descobrir, ou seja, os sentidos que foram construindo enquanto ouviam a história, além de propostas de pequenas produções feitas pelos alunos, potencializando a autoria e a criatividade, tanto de forma individual como coletivamente.

O trabalho com a leitura literária possui um significado central na vida pessoal e profissional da professora, que compreende essa prática como um espaço de prazer, formação e construção de sentidos. Aos 20 anos, decidiu cursar Letras, entendendo que essa era a única área que fazia sentido para sua formação, pois desejava se aprofundar no campo da literatura. Mesmo atuando no ensino fundamental, sua preferência sempre esteve voltada ao trabalho com textos literários. Com 29 anos de docência, a professora destaca que seu trabalho com literatura sempre foi o eixo mais significativo de sua prática pedagógica. Afirma reconhecer, ao longo de sua trajetória, que consegue "plantar uma sementinha" no coração dos estudantes, o que, além de ampliar o repertório literário dos discentes, proporciona uma profunda realização pessoal.

Sua experiência é marcada pela preocupação em proporcionar aos estudantes um contato qualificado com a literatura, considerando o valor estético da obra e a vivência artística da leitura, não como um recurso para o ensino de conteúdos escolares. Essa perspectiva vai ao encontro do que defende Volmer (2015), ao compreenderem que, no contexto escolar, a literatura deve privilegiar o prazer da leitura, a imaginação e a construção de sentidos, afastando-se de práticas voltadas à sua instrumentalização para fins exclusivamente curriculares. Em vez de reforçar uma lógica de dominação e normatização das interpretações, a mediação literária deve impulsionar o imaginário e possibilitar que cada leitor construa, de maneira subjetiva, sua própria experiência com a obra.

Na escola observada, as mediações de leitura acontecem principalmente na biblioteca da escola, em um "cantinho" especialmente organizado com tatame, onde tradicionalmente são realizadas rodas de conversa e de leitura. Esse espaço é pensado para favorecer a proximidade, o conforto e a interação entre as crianças, aspectos que a entrevistada considera essenciais para o envolvimento com a literatura. Embora nem sempre seja possível realizar a roda, a prioridade continua sendo garantir que as crianças possam se ver e se ouvir durante o momento da mediação.

A escolha das obras literárias mediadas em sala de aula segue critérios que combinam orientações institucionais, percepção pedagógica e interesse das crianças. A entrevistada destaca que não existe um roteiro rígido, mas um processo vivo, que se adapta às necessidades e aos interesses das crianças. O planejamento das atividades é realizado de forma colaborativa com as professoras das turmas, buscando compreender se há temas em andamento que possam dialogar com as obras escolhidas, ainda que a entrevistada reafirme que a literatura não deve ser utilizada como pretexto pedagógico. Quando esse diálogo é possível, realiza-se o vínculo; quando não é, a escolha das obras ocorre de forma independente, priorizando a qualidade literária.

A professora ajusta a escolha das obras à faixa etária de cada turma, reconhecendo que textos utilizados no primeiro ano podem, também, ser reaproveitados no segundo, mas que, a partir do terceiro e quarto anos, a complexidade das narrativas, por exemplo, precisa ser ampliada. Após

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22468
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

a seleção, define cuidadosamente a forma de mediação: há momentos em que conta a história com suas próprias palavras e outros em que opta por realizar a leitura literal do texto.

A professora salienta que as mediações de leitura que mais funcionam em sua prática são aquelas que envolvem diálogo aberto com as crianças. Antes e após a contação da história, ela costuma realizar conversas em que os estudantes podem compartilhar livremente o que imaginaram, pensaram ou sentiram durante a leitura, sem a preocupação de acertar ou errar. Esse momento pós-leitura é apontado como especialmente rico, pois permite acessar aspectos do universo infantil e compreender como cada criança interpreta a narrativa.

As escolhas realizadas pela professora durante a mediação literária aproximam-se dos pressupostos da neurociência sobre a aprendizagem. Ao selecionar obras considerando a faixa etária, os interesses e, sempre que possível, os conhecimentos prévios das crianças, favorece a mobilização da atenção voluntária, uma vez que a relevância atribuída ao estímulo aumenta o engajamento e a manutenção do foco (Cosenza; Guerra, 2014; Fregni, 2019; Amaral; Guerra, 2022). Da mesma forma, a definição da forma de mediação, seja por meio da leitura fiel ao texto ou da contação da história, aliada ao uso de recursos expressivos, contribui para ativar a atenção reflexa, mantendo os estudantes envolvidos ao longo da narrativa.

Outro aspecto relevante refere-se ao espaço concedido ao diálogo antes e após a leitura. Ao valorizar a escuta, os saberes prévios e as diferentes interpretações das crianças, a professora fortalece a motivação intrínseca e promove um estado emocional positivo. Segundo Amaral e Guerra (2022), emoções positivas favorecem o engajamento, mobilizam funções executivas e potencializam a consolidação das memórias. Assim, além de favorecer a compreensão da obra, essa forma de mediação contribui para que o ato de ler seja registrado na memória associativa como uma experiência significativa e prazerosa, fortalecendo o vínculo das crianças com a literatura (Izquierdo, 2018).

Um olhar sobre a prática

As observações foram realizadas em novembro de 2025, na Biblioteca da EMEF Presidente Nilo Peçanha, com uma turma do 3º ano durante uma atividade de mediação literária com a obra "*A revolta das princesas*", de Celine Lamour-Crochet e Lisbeth Renardy, que compõe o acervo n. 2 de obras disponibilizadas pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa em 2015 à Categoria 3, ou seja, ao 3º ano do Ensino Fundamental.

A obra apresenta uma releitura contemporânea das narrativas clássicas de princesas, deslocando o protagonismo feminino para evidenciar atributos, como coragem, autonomia e bravura, em contraposição às versões tradicionais, nas quais essas características costumam ser atribuídas aos príncipes. Trata-se de uma escolha literária potente para a formação leitora das crianças, pois amplia as possibilidades de identificação e representação: permite que as meninas se reconheçam como sujeitos fortes, corajosos e protagonistas de suas próprias histórias, ao mesmo tempo em que favorece que os meninos reconheçam e valorizem essas características nas personagens femininas.

A escolha dessa obra evidencia uma concepção de literatura comprometida com a ampliação das possibilidades de representação da infância. Ao apresentar personagens femininas que rompem com modelos tradicionais, a narrativa convida os leitores a experi-

mentar outras formas de compreender as relações humanas e de interpretar o mundo. Esse potencial formativo dialoga com Candido (2011), para quem a literatura atua na constituição ética e social dos sujeitos, e com Petit (2008), ao defender que o contato com a literatura desde a infância participa da construção de si, ampliando as possibilidades de elaboração da própria experiência.

Nesse sentido, a seleção da obra revela-se coerente com uma perspectiva de educação comprometida com a superação de estereótipos de gênero, uma vez que, conforme afirma Adichie (2019), "a história única cria estereótipos, e o problema com estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história" (Adichie, 2019, p. 26). Ao apresentar outras narrativas e perspectivas, a literatura amplia as formas de representação, suscita reflexões críticas e promove encontros com diferentes modos de ser e de existir.

A sessão ocorreu em um ambiente organizado de forma acolhedora, com os estudantes sentados em meia-lua sobre tatames, favorecendo a interação e a escuta coletiva (Figura 3). A mediação foi realizada com um único exemplar da obra, que posteriormente ficou disponível para exploração pelos estudantes durante a troca de livros da biblioteca. A professora conduziu a leitura de maneira sensível, promovendo momentos de diálogo, escuta e participação ativa. Os estudantes demonstraram interesse pela narrativa, expressando opiniões, sentimentos e reflexões sobre as desigualdades apresentadas na história, além de estabelecerem relações com situações do cotidiano e com outras personagens dos contos de fadas.

Figura 3 – Registros da sessão de mediação literária observada



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Os momentos de conversa antes e após a leitura demonstram que a professora compreende a literatura como um espaço de produção de sentidos, e não de respostas previamente definidas. Essa prática aproxima-se da concepção de Iser (1999), segundo a qual o texto literário somente se completa quando o leitor preenche suas lacunas com suas próprias experiências, produzindo interpretações singulares e pessoais.

Volmer (2015) corrobora essa perspectiva ao afirmar que a experiência literária não se dá apenas pelo contato com a obra, mas pela forma como ela é vivenciada e fruída em sua inteireza. Esses aspectos são observados na prática da docente, que, ao abrir espaço para a livre expressão e para a escuta, possibilita que os estudantes, a partir de suas vivências, estabeleçam relações com o texto apresentado, retirando o leitor de uma posição passiva e suscitando reflexões. Durante a leitura, os estudantes comentam aspectos e situações da obra, relacionando-os aos seus conhecimentos prévios e às experiências do cotidiano, revelando processos de construção da realidade, de suas identidades pessoais e da maneira como compreendem a si mesmos e aos outros.

Ademais, a escuta sensível da mediadora, evidenciada pelo acolhimento das diferentes manifestações dos estudantes, pelo respeito ao tempo de fala de cada um e pela valorização de suas interpretações, somada à suavidade de sua voz, às perguntas realizadas durante a contação da história, ao afeto demonstrado e à leitura cuidadosamente apreciada de cada página, favoreceu uma experiência literária positiva. Esses elementos, além de potencializarem o engajamento cognitivo dos estudantes, contribuem para o desenvolvimento do apreço pela leitura, uma vez que as histórias passam a ser associadas a experiências afetivas e significativas na memória (Izquierdo, 2018).

A prática teve como principal objetivo proporcionar uma experiência de fruição literária, privilegiando o prazer da leitura, a imaginação e a construção de sentidos, sem reduzir a literatura ao ensino de conteúdos curriculares específicos. Ao encontro do que defende Volmer (2015), a mediação observada afastou-se de uma perspectiva de dominação e normatização das interpretações, impulsionando o imaginário e permitindo que cada leitor construísse, de forma subjetiva, sua própria experiência com a obra. De modo geral, a atividade favoreceu a formação do leitor literário ao incentivar a participação ativa, a reflexão crítica, a livre exploração da obra e o diálogo entre texto, experiência e imaginação, fortalecendo uma relação significativa e apreciativa dos estudantes com a literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo mostram que a formação do leitor literário não decorre apenas da disponibilidade de livros, mas da articulação entre um acervo de qualidade, escolhas pedagógicas intencionais e uma mediação sensível. As mediações literárias observadas no estudo de caso compreendem a literatura como uma experiência estética e humana capaz de ampliar repertórios, favorecer a construção de sentidos e contribuir para a constituição do sujeito. Nesse contexto, a escola assume um papel que ultrapassa a formação de habilidades leitoras, consolidando-se como um espaço de garantia do direito à literatura e de formação humana por meio das narrativas. A literatura, nesse sentido, constitui-se como um meio pelo qual é possível conhecer diferentes narrativas, interpretá-las e atribuir-lhes significados singulares, construídos a partir da história de vida, das vivências e dos conhecimentos de cada sujeito.

Para que essa experiência seja possível, é necessário que o mediador literário atue desde o planejamento da leitura, contemplando a escolha da obra e a forma como ela será apresentada e explorada com os estudantes. Esse processo exige intencionalidade pedagógica, seleção de obras adequadas à faixa etária e aos interesses da turma, além da criação de espaços de diálogo, escuta e compartilhamento de diferentes interpretações. Todos esses aspectos contribuem para que os estudantes se mantenham atentos, motivados e envolvidos com a experiência literária. Ademais, a construção de um ambiente acolhedor, sensível e aberto às diferentes interpretações favorece que

a leitura seja vivenciada de maneira positiva, despertando o prazer pelo contato com a literatura. Dessa maneira, além de promover o contato com a obra e a interpretação da narrativa, a experiência literária tende a ser consolidada na memória associativa como uma vivência positiva, contribuindo para a construção de uma cultura leitora permeada pelo afeto, pelo diálogo e pela reflexão.

A mediação literária, nessa perspectiva, compreende desde a escolha criteriosa da obra até a forma como ela será explorada com os estudantes, evidenciando a importância do educador como mediador desse processo. Considerando que as obras literárias ampliam o repertório cultural dos estudantes, promovem identificações, despertam emoções e favorecem novas formas de compreender a si mesmos e o mundo, cabe ao docente selecionar obras de qualidade estética e literária, capazes de proporcionar experiências significativas e contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos que encontrem em diferentes narrativas possibilidades de vivenciar experiências, elaborar e traçar narrativas próprias.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. N.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação:** olhando para o futuro da aprendizagem. Brasília: SESI/DN, 2022. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/22/e7/22e7b00d-9ff1-474a-bb53-fc8066864cca/neurociencia_e_educacao_pdf_interativo.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Digital PNLD – Guia Literário 2021**. Brasília, DF: Portal do Governo brasileiro, 2021. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_literario_ensino_medio/inicio.
Acesso em: 02 de ago. 2026.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação:** como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DELEUZE, G. Cinema 2: a imagem-tempo. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FREGNI, F. **Critical thinking in teaching and learning**: the nonintuitive new science of effective learning. Edição Kindle, 2019.

HARTMAN, S. Venus in Two Acts. **Small Axe:** a Caribbean Journal of Criticism, v. 12, n. 2, p. 1-14, 2008.
HUSTON, N. A espécie fabuladora: um breve estudo sobre a humanidade. Tradução de Ilana Heineberg. Porto Alegre: L&PM, 2010.

ISER, W. A indeterminação e a resposta do leitor na prosa de ficção. Tradução de Maria Angela Aguiar. **Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS – Série Traduções**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, mar. 1999.

IZQUIERDO, I. **Memória**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/60815562/Analise%20de %20conte%C3%BAdo.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22468
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico.** Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

VOLMER, L. **Mostrar? Esconder? Seduzir?** O papel do narrador em obras do PNBE 2010. 2015. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/967. Acesso em: 02 de ago. 2026.